



**Capítulo**

**3**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS NO  
BRASIL**

---

# ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS NO BRASIL

## EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF SYPHILIS IN BRAZIL

Vitória Rocha Pereira<sup>1</sup>

Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>2</sup>

Jefferson Allyson Gomes Ferreira<sup>3</sup>

Nathalia Claudino do Nascimento<sup>4</sup>

Debora Lobato de Souza Costa<sup>5</sup>

Denise da Silva Carvalho<sup>6</sup>

Adriana Gnecco de Almeida<sup>7</sup>

**Resumo:** A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, subespécie *pallidum*. A transmissão ocorre principalmente por via sexual (oral, vaginal ou anal). Pode ser transmitida também verticalmente, com uma taxa de mortalidade fetal superior a 40%. Diante disso, para que haja modificação dessa realidade, é imperativo que os profissionais da saúde e a comunidade em geral se sensibilizem com a temática, especialmente sobre a importância do diag-

---

1 Graduada em Enfermagem. Faculdade Bezerra de Araújo

2 Enfermeira. Especialista em obstetrícia. Residência em Saúde da Família. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba.

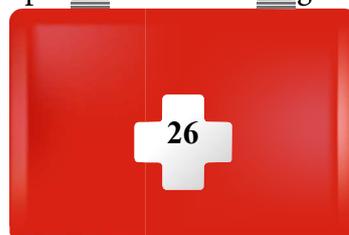
3 Educador Físico. Centro universitário UNIPÊ.

4 Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Centro Universitário de João Pessoa.

5 Graduação em enfermagem. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva e Precptoria no SUS. Universidade Federal do Pará.

6 Mestrado em Desenvolvimento Social. Especialista em Enfermagem Neonatal. Faculdade Bezerra de Araújo

7 Enfermeira. Pós-graduada em pediatria e neonatologia. Hospital Municipal Rocha Faria



nóstico precoce e do tratamento eficaz, bem como o desenvolvimento de atividades que objetivem o empoderamento da comunidade, a redução de práticas de risco sexual, a melhora do autocuidado, principalmente entre os mais vulneráveis.

**Palavras chaves:** Sífilis; Saúde Pública; Epidemiologia.

**Abstract:** Syphilis is an STI caused by the bacterium *Treponema pallidum*, subspecies *pallidum*. Transmission occurs mainly through sexual intercourse (oral, vaginal or anal). It can also be transmitted vertically, with a fetal mortality rate of over 40%. In view of this, in order for this reality to change, it is imperative that health professionals and the community in general become aware of the issue, especially regarding the importance of early diagnosis and effective treatment, as well as the development of activities aimed at empowering the community, reducing sexual risk practices, improving self-care, especially among the most vulnerable.

**Keywords:** Syphilis; Public health; Epidemiology.

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) configuram-se como um grave problema de saúde pública global, que gera impactos econômicos, sociais e sanitários. A sífilis é uma IST que persiste milenarmente mesmo com vasta aplicação de medidas de prevenção e tratamentos eficientes. Presume-se que acometa aproximadamente 12 milhões de pessoas no mundo. Além de associar-se a complicações graves em pessoas não tratadas (MOURA et al., 2021).

A sífilis é uma IST causada pela bactéria *Treponema pallidum*, subespécie *pallidum*. A

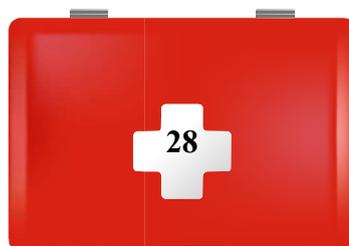


transmissão ocorre principalmente por via sexual (oral, vaginal ou anal). Pode ser transmitida também verticalmente, com uma taxa de mortalidade fetal superior a 40%. A maioria das pessoas com sífilis é assintomática, o que contribui para manter a cadeia de transmissão. Se não tratada, a doença pode evoluir para complicações sistêmicas graves, após vários anos da infecção inicial. Os treponemas penetram diretamente nas membranas mucosas ou entram por abrasões da pele. A transmissão é maior nos estágios iniciais (sífilis primária e secundária) da infecção, diminuindo gradativamente com o tempo (FREITAS et al., 2021).

No Brasil, a prevalência da sífilis pode ser estimada por meio de estudos transversais, realizados em populações específicas. A taxa de detecção da sífilis adquirida aumentou de 59,1 casos por 100.000 habitantes, em 2017, para 75,8 casos por 100.000 habitantes, em 2018, sendo verificada maior tendência de crescimento na população entre 20 e 29 anos, de 2010 a 2018, segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (BRASIL, 2019).

Entre jovens conscritos brasileiros, a prevalência de sífilis ativa foi estimada pela última vez em 2016, alcançando o valor de 1,1% (IC95%0,85;1,40). A estimativa de sífilis ativa em mulheres profissionais do sexo variou de 2,4% (IC95%1,7;3,4) em 2009 a 8,5% (IC95%7,3;9,7) em 2016. O crescente número de casos tem indicado a persistência desses agravos, os quais, apesar de evitáveis, continuam a desafiar os sistemas de saúde. O país registrou 650.258 casos de sífilis adquirida entre 2010 e 30/06/2019, 324.321 de sífilis em gestantes entre 2005 e 30/06/2019, e 214.891 de sífilis congênita entre 1998 e 30/06/2019 (DOMINGUES et al., 2021).

No período de 2014 a 2018, a taxa de detecção de sífilis adquirida elevou-se em três vezes (passou de 25,1 para 75,8 casos por 100 mil habitantes); a de sífilis em gestantes, em 2,4 vezes (passou de 8,9 para 21,4 casos por mil nascidos vivos); e a taxa de incidência de sífilis congênita em 1,6 vez



(passou de 5,5 para 9,0 casos por mil nascidos vivos). Em 2018, a relação das taxas de detecção de sífilis em gestantes e incidência de sífilis congênita foi de 2,4 gestantes com sífilis para uma criança com sífilis congênita. A incidência da sífilis congênita ainda apresenta valores muito acima dos estabelecidos pela OMS para eliminação desse agravo (DOMINGUES et al., 2021).

Assim, os sistemas de informações em saúde, especialmente o Sistema Nacional de Agravos e Notificação (SINAN), são importantes ferramentas para as ações de vigilância. É fundamental a atualização e o alinhamento entre as revisões de definição de caso, a ficha de notificação e investigação epidemiológica, além do sistema de informações destinado a receber e preservar a base desses dados. A qualidade da informação será aprimorada à medida que os dados forem sistematicamente coletados, inseridos e processados nos sistemas, em conformidade com os critérios estabelecidos para as definições de caso.

Diante disso, para que haja modificação dessa realidade, é imperativo que os profissionais da saúde e a comunidade em geral se sensibilizem com a temática, especialmente sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento eficaz, bem como o desenvolvimento de atividades que objetivem o empoderamento da comunidade, a redução de práticas de risco sexual, a melhora do autocuidado, principalmente entre os mais vulneráveis.

A sífilis é uma doença que infelizmente já circula na terra há muitos anos e ainda continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, que só aumenta. Sendo uma doença silenciosa e sistêmica, dificulta o seu diagnóstico e controle. A bactéria da sífilis pode permanecer no corpo durante anos adormecida, e só depois manifestar-se novamente (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021).

Dados revelam um aumento expressivo nos últimos 5 anos. Esse aumento está relacionado a diminuição de campanhas de prevenção, pouca aderência a jovens no planejamento familiar, multi-



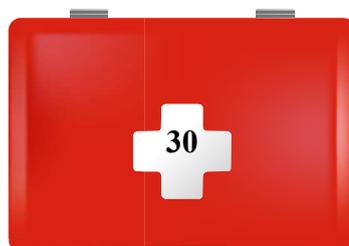
plicidade de parceiros, falta de educação sexual, não aderência ao tratamento e diminuição do uso de preservativos (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021).

Durante o período de 2011 a junho de 2022, foram notificados no SINAN um total de 1.115.529 casos de sífilis adquirida, dos quais 51,0% ocorreram na região Sudeste, 22,1% no Sul, 14,0% no Nordeste, 6,9% no Centro-Oeste e 6,0% no Norte. Dados como esses fizeram o Ministério da Saúde lançar a Campanha Nacional de Combate à Sífilis, tendo como foco a importância da prevenção e do tratamento precoce, no qual o público principal foram jovens de 20 e 35 anos, gestantes e seus parceiros (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021).

Os dados de sífilis na gestação também não ficam para trás, no qual foram notificados através do SINAN, no período de 2005 a junho de 2022, 535.034 casos de sífilis em gestantes o que gerou que muitos RN nascessem com sífilis congênita, em torno de 56,4%. Infelizmente, a sífilis congênita pode deixar sequelas como: cegueira, dentes deformados, problemas ósseos, surdez ou deficiência mental. E nos piores cenários, ser fatal, por isso é fundamental os exames no pré-natal, possibilitando um diagnóstico e tratamento precoce, conseguindo tratar gestante antes da transmissão vertical (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021).

A Atenção Primária tem um foco principal em relação a sífilis, por ser porta de entrada do cuidado, sendo assim a maioria dos casos são diagnosticados nas clínicas da família, no qual os profissionais são responsáveis para notificar a doença ao SINAN, fornecer orientação e esclarecimento de dúvidas do paciente e ainda, encaminhamento para começar o tratamento com a penicilina. Sendo também os responsáveis após a finalização do tratamento nas orientações da importância do uso preservativo nas relações sexuais (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021).

O caminho para combater a sífilis é longo e cabe aos profissionais de saúde, principalmente,



um trabalho coletivo da conscientização e orientação da sífilis. Pode-se afirmar, que a educação em saúde é o principal instrumento para a prevenção e eliminação da sífilis no Brasil (BRASIL, 2022; BRASIL, 2021). Evidenciou-se, que na maioria dos casos de sífilis adquirida, são em mulheres negras, jovens, de baixa renda, periféricas e muitas sem assistência de saúde (PEREIRA et al., 2021; PEDER et al., 2019; DANTAS et al., 2017). As gestantes cada vez mais acometidas e expostas, por este motivo, é primordial o acesso ao pré-natal. De acordo com dados do DATASUS, houve um aumento de sífilis congênita nos últimos anos cerca de 24%, dados ainda revelam que grande maioria fazia acompanhamento pré-natal 80% e o diagnóstico foi feito durante o mesmo 55%. Contudo, os parceiros das gestantes não foram tratados, na sua grande maioria 60%. Por isso hoje a sífilis congênita está na lista de meta nacional (PEREIRA et al., 2021; PEDER et al., 2019; DANTAS et al., 2017).

Um melhor monitoramento e controle da sífilis, junto a medidas de orientação da população, principalmente do público jovem, são algumas medidas que podem fazer as taxas de sífilis entrar num declínio. O treinamento de profissionais para utilizar o SINAN é fundamental, pois os estudos apontam notificações incompletas e sem precisão de dados, o que atrapalha no surgimento de dados e indicadores precisos (PEREIRA et al., 2021; PEDER et al., 2019; DANTAS et al., 2017). Devido ao aumento expressivo de novos casos todos dias de sífilis tanto congênita ou adquirida, recomenda-se a o investimento de políticas públicas com foco em prevenção e promoção de saúde, para um futuro próximo a erradicação da sífilis no Brasil.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim epidemiológico da Sífilis,



2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico –Sífilis. Secretaria de Vigilância em Saúde, Número Especial | Out. 2022.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Combate às Sífilis Adquirida e Congênita em 2021. Secretaria de Atenção Primária à Saúde – Nov. 2021.

DANTAS, Livia Azevedo; et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida diagnosticada e notificada em hospital universitário materno infantil. *Enfermería Global*. 16, 2, 217–245, 2017.

DOMINGUES, Carmen Silvia Bruniera, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 30, n. spe1, 2021.

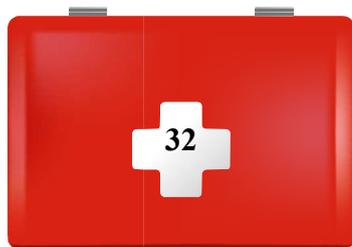
FREITAS, Francisca Lidiane Sampaio, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. v. 30, n. spe1, 2021.

MOURA, Jayne Ramos Araújo, et al. Epidemiology of gestational syphilis in a Brazilian state: analysis in the light of the social-ecological theory. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. v. 55 e20200271, 2021.

PEDER, Leyde Daiane de; et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis no sul do Brasil: cinco anos de experiência. *EVS, Goiânia*, v. 46, 33-43, 2019.

PEREIRA, Thercyo Ariell Costa; et al. Aspectos epidemiológicos da sífilis congênita no Brasil. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, N. 1, e24303, 2021.

SOUZA, Tissiane Schittino de; POLIGNANO, Giovanni Augusto Castanheira. Sífilis: Uma doença



sistêmica com manifestações orais. Cadernos de Odontologia UNIFESO, v. 2, n.1, pp.14-23, 2020.

